

# #INCITARTE

---

## **“A OUTRA CASA”: ESPETÁCULO INSTIGANTE EM NOVA TEMPORADA NO LEBLON.**

6 de março de 2017 / em #INCITARTE Indica / por #INCITARTE

**Por Paulo Fernando Góes.**

Não estranhe se você começar o espetáculo meio perdido. É intencional. A personagem Juliana Smithton, uma renomada neurologista que promove uma droga contra a demência, acaba por tornar-se objeto do próprio estudo quando sua memória apresenta sinais de transtorno. A protagonista é quem narra sua própria história e é praticamente segurando em suas mãos que a plateia acompanha sua jornada de buscas e descobertas. Suas visões são reais? O que aconteceu com sua filha? Os personagens com os quais interage são verdadeiros ou apenas um devaneio? "A Outra Casa", de Sharr White, é o tipo do espetáculo que não se deve falar muito sobre para quem ainda não assistiu. Apenas confie e vá ver. E fique tranquilo, todas as perguntas serão respondidas.



*Gabriela Munhoz e Helena Varvaki: atuações que renderam indicações a prêmios.*

No momento em que as cortinas se abrem, estão em cena Helena Varvaki, Sávio Moll, Gabriela Munhoz e Rick Yates, de pé, com olhares conectados. Basta seus silêncios para percebermos que ali há atores inteiros, concentrados e plenos em suas funções. Não poderia ser diferente, uma vez que a história a ser contada, para fisgar o cérebro e coração do público, exige 4 atores que sejam, no mínimo, excelentes. E é exatamente isso que acontece em "A Outra Casa".

O diretor Manoel Prazeres opta por um palco enxuto, com muitas movimentações cênicas dos atores, porém, sem "sujeira". A inquietude de todos os personagens não poderia ficar apenas no texto. Projeções de uma palestra da dra. Juliana também ajudam a costurar a história. A montagem tem como alicerce os pilares do bom teatro: grandes atores e grande dramaturgia. E aqui valem aplausos para Diego Teza (tradutor de "O Camareiro"), responsável pela versão em português para "The Other Place". Diego ainda fez-se presente nos ensaios para auxiliar os atores em qualquer passagem não

compreendida. Também não há como negar que a história de "A Outra Casa" lembra muito "Para Sempre Alice". O filme rendeu o Oscar de Melhor Atriz para Juliane Moore e mostra o drama de uma professora de linguística que é afetada pelo mal de Alzheimer. Mas as histórias não tem relação: a peça estreou em março de 2011 e o filme em 2014.

Helena Varvaki foi merecidamente indicada a 4 prêmios de Melhor Atriz pelo papel de Juliana. Sua interpretação prende, surpreende, comove e arrebatava. Gabriela Munhoz (também indicada a 2 prêmios) é um monstro em cena. Revezando-se em diferentes papéis, está sobre suas costas a responsabilidade de desanuviar as dúvidas da plateia e ela o faz com a maestria dos grandes. Sávio Moll e Rick Yates também entregam seus personagens numa bela e sensível composição.

Em tempos onde muito se fala sobre boa alimentação e cuidados com o corpo, "A Outra Casa" nos relembra que nossa mente também é frágil e vulnerável. O espetáculo é obrigatório pra qualquer um que deseje como experiência a transformação através da arte. Um pedaço daqueles personagens vão embora com você pra casa. E, diferente deles, pra nós não há sofrimento. Só há beleza.

## **"A OUTRA CASA"**

De Sharr White.

TRADUÇÃO: Diego Teza

DIREÇÃO: Manoel Prazeres.

**ELENCO:** Helena Varvaki, Sávio Moll,  
Gabriela Munhoz, Rick Yates.

**TEATRO MUNICIPAL CAFÉ PEQUENO** (Av.  
Ataulfo de Paiva, 269, Leblon)

De 6a a domingo, às 20 horas.

**INGRESSOS:** R\$ 20 (meia) e R\$ 40 (inteira)

***CURTA TEMPORADA!***

Somente até dia 2/4/17.

Compartilhe :



Talvez você goste dos artigos

<p><b>Shakespeare Brasil - Curadoria #INCITARTE</b></p>	<p><b>IMPERDÍVEL: Gottsha em única apresentação de "Discotheque" no Teatro Porto Seguro.</b></p>
<p>Shakespeare Brasil - Curadoria #INCITARTE</p>	<p>IMPERDÍVEL: Gottsha em única apresentação de "Discotheque" no Teatro Porto Seguro.</p>
<p><b>Memória do Teatro #INCITARTE com ALESSANDRA MAESTRINI</b></p>	<p><b>"ROQUE SANTEIRO": Musical traz no texto bem urdida atualidade mas canções mostram-se supérfluas.</b></p>
<p>Memória do Teatro #INCITARTE com ALESSANDRA MAESTRINI</p>	<p>"ROQUE SANTEIRO": Musical traz no texto bem urdida atualidade mas canções mostram-se supérfluas.</p>